

A importância da educação em saúde no manejo da leishmaniose visceral no contexto da atenção primária

The Importance of Health Education in the Management of Visceral Leishmaniasis in the Context of Primary Care

Ana Beatriz Mesquita Santiago¹
Ana Beatriz Vasconcelos²
Antonio Carlos Martins Farias³
Isabelle Maria Tertuliano Ribeiro⁴
Maria Eduarda Correia Martins⁵
Nayane Cristina Lima Damasceno⁶
Joyce Mazza Nunes Aragão⁷

RESUMO

O presente estudo relata a experiência de seis acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA em uma ação de extensão focada na conscientização sobre Leishmaniose Visceral - LV, também conhecida como calazar. A ação foi realizada no Mercado Central de Sobral, Ceará, com o objetivo de sensibilizar a população sobre os riscos e complicações da doença, abordando sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção. Foi realizado o uso de metodologias educativas para melhor compreensão do público presente. Os resultados evidenciaram que os cidadãos possuíam poucos conhecimentos a respeito dessa patologia. Em conclusão, o estudo ressalta a importância da educação em saúde no controle de doenças negligenciadas e propõe a continuidade de ações educativas para conscientizar a população e melhorar os indicadores de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Enfermagem. Leishmaniose visceral.

ABSTRACT

The present research reports the experience of six nursing students from the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) in an extension activity focused on raising awareness about Visceral Leishmaniasis (VL), also known as kala-azar. The activity took place at the Central Market of Sobral, Ceará, with the aim of informing the population about the risks and complications of the disease, covering symptoms, transmission, diagnosis, treatment, and prevention. Educational methodologies were used to ensure better understanding among the attendees. The results showed that the citizens had little knowledge about this pathology. In conclusion, the study highlights the importance of health education in the control of neglected diseases and proposes the continuation of educational activities to raise awareness among the population and improve public health indicators.

KEYWORDS: Health Education. Nursing. Leishmaniasis Visceral.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: crisbialolita8@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0002-6538-2401>

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: beatrizvasconcelos2907@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0007-5214-0725>

³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: antonio.carlos_mf@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-1395-9339>

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: tertulianoisabelle11@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0007-4487-8471>

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: correiaeduarda187@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0008-0471-9393>

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: nayanecristina330@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0005-3387-1544>

⁷ Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: joyce_mazza@uvanet.com - <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>

INTRODUÇÃO

As Leishmanioses, primariamente, são consideradas como zoonoses, podendo se transformar em uma antropozoonose, no momento em que o ser humano entra em contato com a cadeia de transmissão do parasita (DF- Brasília, 2014). A Leishmaniose Visceral (LV), também conhecida popularmente como Calazar, caracteriza-se como uma doença de aspectos clínicos de evolução grave e de notificação compulsória, tendo como agente etiológico o protozoário do gênero *Leishmania*, transmitido principalmente pela picada do mosquito Flebotomíneo fêmea contaminado com o parasita (DF- Brasília, 2014).

Tal enfermidade, mostra-se presente em grande parte do território brasileiro, demonstrando evidências de alta disseminação, especialmente em zonas rurais e periferias de grandes centros, a existência de diversas complicações e, em casos de ausência de tratamento precoce, probabilidade de letalidade (Coelho, 2021). Ademais, Leishmaniose Visceral também se apresenta com caráter emergente em indivíduos portadores da infecção pelo vírus imunodeficiência adquirida (HIV). Nesse contexto, a LV, por se apresentar como um problema de saúde pública, necessita de um diagnóstico preciso e tratamento realizado o mais precocemente possível.

Desde o primeiro registro de caso no Brasil, a doença vem apresentando mudanças nas suas características de transmissão. A princípio, a LV apresentava maior transmissibilidade em áreas rurais e periurbanas, com presença de extensas áreas florestais propícias para o ciclo de vida do mosquito transmissor. Posteriormente, com os avanços da urbanização no país e o gradual desaparecimento dos espaços verdes, a cadeia de transmissão conseguiu se desenvolver nas zonas urbanas de grandes e pequenas cidades (DF- Brasília, 2014).

Sob essa óptica, foram adotadas estratégias de controle com foco no reservatório canino, elemento que faz parte da cadeia de transmissão da doença. Entretanto, a realização dessas medidas de maneira isolada de outros aspectos do processo de prevenção da doença, podem não apresentar uma redução efetiva na incidência da enfermidade (DF- Brasília, 2014). Diante disso, faz-se imprescindível a adoção de intervenções que capacitem a população para atuar em conjunto aos

serviços de saúde na prevenção da Leishmaniose Visceral, a fim de mitigar os problemas e complicações relacionados a essa patologia.

Nesse contexto, é imprescindível ressaltar a importância e a necessidade da integração dessa temática na formação do enfermeiro, uma vez que possui um papel essencial na equipe de saúde da família na identificação de riscos, na elaboração do plano de cuidados e no desenvolvimento de estratégias para a redução de agravos. Além disso, faz-se indispensável destacar a relevância de promover esses processos formativos acerca da assistência a Leishmaniose Visceral desde a graduação, caracterizado como um ambiente propício para o crescimento de habilidades e promoção do pensamento crítico profissional, reverberando positivamente nos serviços de saúde futuros prestados por esses profissionais (Coelho, 2021).

A partir disso, a Extensão Universitária possibilita o desenvolvimento de uma interação entre universidade e comunidade, articulando conhecimentos éticos, políticos, científicos e socioculturais de maneira multidimensional. Desse modo, as atividades de extensão são capazes de promover intervenções em mazelas sociais, onde na maioria das vezes, são negligenciadas pelas políticas públicas vigentes, ultrapassando as barreiras universitárias e proporcionando uma troca de saberes e estabelecimento de vínculos, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e uma qualidade de vida (Nunes, 2021).

Nesse ínterim, a Educação em Saúde surge como uma importante ferramenta no desenvolvimento dessas ações extensionistas, ao incentivar a adoção de hábitos saudáveis e disseminar informações, trabalhando a promoção e prevenção da saúde. Haja visto que capacitar a população para reconhecer as características da doença torna mais eficaz o processo de desenvolvimento e planejamento de estratégias de prevenção e controle a fim de reduzir as taxas de incidência e mortalidade, auxiliando a organização das políticas públicas e direcionamento de ações a comunidades mais vulneráveis (Fernandes, 2021). Ademais, o uso de metodologias ativas é capaz de tornar o processo mais atraente de maneira interativa e significativa, proporcionando uma maior efetividade das ações. A utilização do lúdico promove uma melhor disseminação de conteúdos e assimilação de informações, tornando os indivíduos protagonistas na manutenção do próprio

bem-estar e qualidade de vida.

Desse modo, foi articulada e desenvolvida uma prática de Educação em Saúde acerca da Leishmaniose Visceral por estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a partir das aulas do módulo de Atenção Primária à Saúde IV, presente na grade curricular da graduação.

A ação teve como objetivo sensibilizar a população acerca da gravidade e complicações que a doença pode causar, abordando aspectos como formas de transmissão, sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, o momento não somente ampliou o alcance das estratégias de prevenção da LV, como também fomentou uma maior aproximação entre o âmbito acadêmico e a comunidade, fortalecendo a rede de vigilância e controle da doença.

Outrossim, essa vivência prática possibilitou aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teóricos difundidos em sala de aula, compreendendo as limitações e particularidades singulares de cada indivíduo, fortalecendo habilidades individuais e coletivas, como comunicação, liderança e trabalho em equipe. Sob essa óptica, os alunos foram capazes de entender o papel do enfermeiro dentro das ações de Educação em Saúde e seu impacto na promoção do bem-estar comunitário.

OBJETIVO

O presente estudo visa relatar a experiência vivenciada por seis acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) durante uma ação de extensão voltada para a educação em saúde, com enfoque na Leishmaniose Visceral (LV), realizada no Mercado Central de Sobral, Ceará. O objetivo central é descrever a metodologia utilizada na intervenção, avaliar a receptividade do público-alvo e discutir os resultados obtidos, com vistas a destacar a importância da educação em saúde na prevenção e controle da LV, além de fomentar a disseminação de informações corretas sobre a doença.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvida no mês de julho de 2024 por seis acadêmicos do curso de enfermagem da UVA, em uma ação de extensão do módulo de APS IV que possuía como temática a explanação do assunto referente a LV. A escolha do tema foi realizada pela professora do módulo e tinha por objetivo a conscientização da população, devido a alta expansão dessa patologia nos meios urbanos. A referida extensão foi realizada em um espaço público, no Mercado Central, localizado na cidade de Sobral, Ceará, ocorreu no turno matutino, tendo três horas de duração e destinada ao público em geral que frequentava o local, por esse um local bem centralizado foi possível realizar uma abordagem a diferentes grupos populacionais.

A ludicidade na educação pode favorecer positivamente na mudança de comportamentos de saúde, favorecendo a promoção e prevenção da saúde (Mouta, et al., 2020). Desse modo, foram utilizadas algumas ferramentas educativas para melhor compreensão da temática, que foram as seguintes: folder explicativo, cartaz contendo imagens dos sinais e sintomas da LV em seres humanos e no animais e um jogo de mito e verdade confeccionado pelos próprios acadêmicos possuindo a representação do ciclo de transmissão da patologia.

A ação iniciou-se por meio da abordagem das pessoas que transitavam no espaço comunitário, após a apresentação dos membros da equipe, a explicação era iniciada, abrangendo a epidemiologia, definição, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção. Por meio dessa apresentação foi possível apresentar e conscientizar a população sobre os riscos da LV e suas medidas profiláticas.

Ao final da exposição foi destinado um momento para tirar as dúvidas acompanhado de instruções e orientações profiláticas, a atividade encerrava-se como a realização do jogo de mito ou verdade, momento onde os participantes escolhiam uma frase presente no material e respondiam se a afirmação era verdadeira ou não e como forma de agradecimento pela participação era entregue um doce para os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Configura-se a educação em saúde oferecida pelo enfermeiro como uma tecnologia apropriada para o desenvolvimento da promoção da saúde e da autonomia do usuário, de forma contínua, flexível e em diálogo com os amplos aspectos envolvidos no processo (Santos et al, 2019). Diante disso, é necessário tal abordagem, para que se possa fortalecer a capacidade de ação mediante observações entre os pacientes que receberam a educação em saúde e a própria comunidade, principalmente no que concerne a procura pelo atendimento precoce, para melhorar de forma mais eficaz o quadro clínico e, por vezes, até a cura do paciente acometido pelas patologias abordadas, no caso do presente artigo, a Leishmaniose Visceral.

O processo de educação pode ser composto por cinco etapas: avaliação de conhecimento prévio, cognição, atitudes, motivação e erros que o paciente comete com relação ao tratamento; identificação do que poderia ser ensinado, considerando as potenciais barreiras de aprendizagem; planejamento da educação, com a participação do próprio paciente a fim de selecionar as melhores intervenções; planejamento de como a educação será interrompida; e avaliação rigorosa do processo educacional implantado (Lessa, Frossard, Queluci, 2010)

Dessa forma, sabe-se que realizar educação em saúde nem sempre é um processo fácil ou simples, requer estudos aprofundados por parte do profissional e requer o mínimo de aceitação do ouvinte. Isso acaba dependendo muito do local onde está sendo realizada a educação em saúde, do tempo disponível do ouvinte, do nível de interesse do paciente em relação ao tema e da própria disponibilidade do profissional de poder tirar tempo em sua rotina para fazer a transferência de informações sobre um determinado assunto para outras pessoas.

Assim sendo, foram abordados 9 cidadãos leigos, no Mercado Central da cidade de Sobral - CE. A forma de abordagem utilizada foi idealizada pelos próprios acadêmicos com orientação da professora que propôs o trabalho. A educação em saúde sobre Leishmaniose trouxe uma visão aos acadêmicos sobre a forma que as pessoas hodiernamente enxergam a doença, tendo sido ouvidas falas variadas como por exemplo, que o Calazar (nome popular da Leishmaniose Visceral) seria transmitido pela saliva do cachorro contaminado e por conta disso o mesmo deveria ser sacrificado; Que um cachorro contaminado era aquele a transmitir a

doença por meio de contato físico, a outro cachorro; Que o calazar não teria cura em humanos; Mas principalmente foi visto que poucas pessoas sabem realmente do vetor da doença, que é o Flebotomíneo fêmea, ou mais conhecido como mosquito-palha, e que o cachorro contaminado é apenas o reservatório da doença, tendo cura apenas nos humanos, por isso ocorre-se o sacrifício do animal.

Foi aprofundado o conteúdo mediante o uso de imagens de pacientes com sintomas e a explicação minuciosa dos integrantes da equipe, o que trouxe a todos os leigos uma memória de algum parente, conhecido ou amigo que já tenha tido a doença, desenvolvendo assim um interesse maior do público com o conteúdo, pois entender as situações que foram vistas e vividas por eles, mediante uma visão mais científica, fez com que quisessem se aprofundar mais e participar do momento com mais afinco.

Observou-se também, que em alguns dos espectadores e até passantes, houve um certo receio em participar do jogo proposto pelos acadêmicos ao fim da explicação do assunto, tendo sido necessário que os alunos instigassem os mesmos a participar para fixação do conteúdo e avaliação do ensino.

No encerramento da atividade foram entregues folders, com definição, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento da doença. Um método que é bastante importante para que os mesmos possam ser os próximos continuadores do exercício de ensinar sobre a doença, podendo utilizar-se do folder para explicar à família e pessoas do convívio sobre o assunto e ajudar na difusão do mesmo.

A abordagem do público pelos acadêmicos foi uma metodologia de ensino-aprendizagem que gerou muitos resultados positivos, pois além de aproximar o público ao assunto em questão, que não é tão ensinado e difundido quanto deveria, ainda foi de importância crucial para o desenvolvimento de novas habilidades nos estudantes, principalmente na parte da comunicação assertiva.

Ao final da atividade de Educação em Saúde, foi-se percebido uma intensa necessidade de difusão em larga escala do assunto, principalmente entre o público mais leigo, em razão de muitos mitos que foram ditos e desmentidos no momento de educação, que poderiam ter prejudicado pacientes que estivessem na situação de estarem com a doença.

Desta forma, é possível perceber que o conhecimento da população acerca da Leishmaniose Visceral, se restringe a informações superficiais e que suas

atitudes acerca de medidas protetivas são inespecíficas (Borges et.al, 2008).

Além disso, vale lembrar, que das cinco regiões brasileiras, nos anos de 2017 à 2019, o Nordeste obteve o percentual de 53,9% de casos confirmados de leishmaniose visceral (5.999 casos) e ressalta-se que a região Nordeste registra as maiores incidências anuais em comparação as demais, principalmente, por ser uma região com predominância de nível socioeconômico baixo, população vulnerável e periferia nas cidades. Nesse âmbito, a leishmaniose visceral é considerada uma doença negligenciada, pois afeta principalmente populações vulneráveis em áreas onde os sistemas de saúde e as condições de vida são deficientes. Essas condições levam a ter um ambiente característico e propício à ocorrência da doença, pois o vetor necessita de ambientes úmidos e ricos em matéria orgânica para o seu desenvolvimento (Silva, Schroder, Silveira, 2021).

Entretanto, na distribuição de casos por região observa-se uma redução da notificação da doença no ano de 2017 à 2019 nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste. Isso se deve, provavelmente, às medidas de prevenção da doença, que devem estar sendo satisfatórias. No entanto, pode-se considerar, também, que esses números reduzidos sejam resultados de uma possível subnotificação, caracterizada principalmente, por uma falha na busca ativa por pacientes ou até mesmo na confirmação dos casos. Dados semelhantes foram encontrados no estudo realizado em Sobral, CE que apresentou uma tendência decrescente (Silva, Schroder, Silveira, 2021). Ademais, conforme a Organização Pan-Americana da Saúde, mais de 90% dos casos sem tratamento resultam em óbitos e, em nível global, ela está entre as dez principais doenças tropicais negligenciadas, com mais de 12 milhões de pessoas cometidas (Silva, Colvero, 2023).

A partir de todas essas afirmações, mostra-se que é necessário um olhar atento a esta realidade. Desta forma, a educação em saúde poderia contribuir neste cenário, já que ela engloba atividades que visam informar, conscientizar e capacitar as pessoas a adotarem comportamentos saudáveis e decisões conscientes sobre saúde, como prevenção de doenças, vacinações e higiene pessoal, ajudando assim as pessoas a entenderem melhor as questões de saúde que afetam suas comunidades, como epidemias, endemias e problemas de saúde específicos (Ribeiro et.al, 2018).

Ademais, ao garantir informações sobre saúde independentemente da

situação econômica, a educação em saúde contribui na redução da desigualdade da saúde, pois pessoas informadas são mais propensas a buscar cuidados quando necessário, havendo o diagnóstico e tratamento mais rápido (Silva, Schroder, Silveira, 2021). Deste modo, a enfermagem como educadora por natureza, poderia estar diante desta iniciativa, já que é responsável por orientar os pacientes em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde, tornando o indivíduo e a sociedade autônomo da busca do seu bem estar e saúde (Maia, 2012).

É importante destacar que a educação em saúde não está limitada apenas à divulgação de informações, mas também inclui a capacitação dos profissionais de saúde, para que possam identificar precocemente casos da doença, realizar o diagnóstico correto e oferecer o tratamento adequado. Portanto, fica evidente que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e no controle da leishmaniose visceral. Através de campanhas de conscientização, orientações individualizadas e em capacitação dos profissionais de saúde e investimentos, é possível reduzir a incidência da doença e melhorar a qualidade de vida das comunidades afetadas (Silva, Colvero, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a realidade social apresentada no campo de estudo, identificou-se quanto ao quesito limitações a resistência da maior parte do público usuário daquele espaço - Mercado Público de Sobral – CE, em participar ativamente das atividades educativas propostas pela equipe; O local é considerado de grande movimentação de pessoas, entretanto foi observado que as pessoas não demonstravam interesse em conhecer um pouco mais acerca da relevância da temática abordada.

No que tange às dificuldades encontradas, percebeu-se que os frequentadores e comerciantes não deram muita importância quanto a gravidade e complexidade da doença. O fácil acesso da localização do equipamento onde realizou-se a ação de cunho educativo e a grande movimentação de usuários foram fatores que contribuíram favoravelmente para que o referido estudo obtivesse um bom desempenho.

Faz-se necessário também evidenciar quanto a qualidade do material elaborado pela equipe, a qual utilizou uma linguagem simplista e clara a fim de atrair

e conquistar o público presente para uma melhor sensibilização do tema abordado.

Embora sendo registrada em todas as regiões do Estado (SESA) a Leishmaniose Visceral necessita de uma maior divulgação por parte dos órgãos competentes, de modo que a população possa conhecer e assim se conscientizar quanto a gravidade da doença, conforme dados estatísticos comprovam a alta incidência de casos no município.

E por fim, a pretensão maior da equipe é que o projeto não pare por aqui, que possamos expandir e atender um maior público por meios de informações e conhecimentos de forma abrangente e eficiente.

REFERÊNCIAS

BORGES, B. K. A. et al. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 777–784, abr. 2008.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. 1a edição.. Brasília, 2014. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visceral.pdf.

COELHO, A.M.; et al. Saberes e vivências dos estudantes de enfermagem acerca da leishmaniose visceral durante a formação acadêmica. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v.16, n.1, 2021. Disponível em:
<https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/305/344>.

FERNANDES, M.K.M.; CARVALHO, D.P.S.R.P. Leishmania Game: tecnologia educativa para prevenção/ensino de leishmaniose visceral. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 42, n. 1, p. 91-102, 2021. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/41860/28924>.

NUNES, S.F.; MELO, L.U.; XAVIER, S.P.L. Competências para promoção da Saúde na formação em enfermagem: Contribuições da Extensão Universitária. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2021. Disponível em:
<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1216/1214>.
RIBE, K.G., et al. Educação e Saúde em uma Região em Situação de Vulnerabilidade Social: Avanços e Desafios para as Políticas Públicas. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, p.1387-1398, 2018. Disponível em:
[tps://www.scielo.br/j/icse/a/3X3TL3CwsbdDTtgg5wmjPZB/abstract/?lang=pt#](https://www.scielo.br/j/icse/a/3X3TL3CwsbdDTtgg5wmjPZB/abstract/?lang=pt#)

SILVA, D.P.C; SCHRÖDER, N.T; SILVEIRA, E.F. Análise Epidemiológica da leishmaniose visceral humana no Brasil. **Atualidades em Medicina Tropical na**

América do Sul: Epidemiologia e Educação em Saúde, p.9-24, 2021.

Disponível em :

https://www.researchgate.net/publication/355596706_ANALISE_EPIDEMIOLOGICA_DA_LEISHMANIOSE_VISCERAL_HUMANA_NO_BRASIL

SILVA, J.N; COLVERO, K.S. Leishmaniose visceral humana e educação em saúde: revisão integrativa sobre prevenção e controle. Repositório Unilab.

Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4903>.

MAIA, L. F. DOS S. O enfermeiro educador: conhecimento técnico na formação profissional docente. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 2, n. 5, p. 19–25, 2012. Disponível em:

<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/38>.

MOUTA, A. A. N.; SILVA, N. S.; DE SOUZA, S. K. M.; DA SILVA, A. C. B.; COSTA, T. R. M.; SILVA, D. A.; DE SOUZA, R. I. M. B.; OLIVEIRA, J. E. N.; LOPES, S. D. S.; BELTRÃO, R. P. L. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3222, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3222.2020>